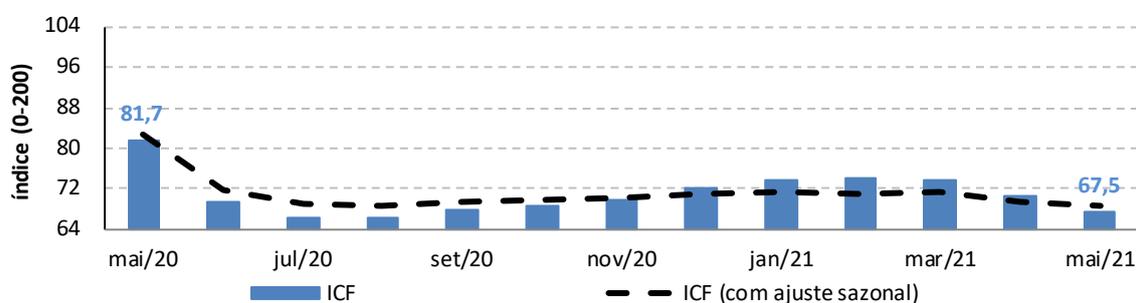


## INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS DEMONSTRA PREOCUPAÇÃO COM A RENDA

A *Intenção de Consumo das Famílias* atingiu 67,5 pontos em maio, com queda mensal de -1,6%, a segunda consecutiva e menos intensa do que em abril. Contribuíram principalmente para este resultado negativo: o indicador da Renda Atual, que atingiu o menor nível histórico (74,7 pontos), e Perspectiva de Consumo, que retraiu pelo segundo mês seguido e obteve a maior queda de maio (-4,4%). Outro fator de destaque foi que as famílias revelaram a maior percepção de piora da série histórica em relação à sua renda atual.

### Intenção de Consumo das Famílias – Evolução do Índice



O indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou o patamar de 67,5 pontos em maio deste ano, o menor nível desde agosto de 2020, quando atingiu 66,2 pontos. Com o ajuste sazonal, a série apresentou queda mensal de -1,6%, a segunda taxa negativa consecutiva, contudo menos intensa do que a queda de abril. Além disso, foi o pior mês de maio da série histórica, e o índice permaneceu abaixo do nível de satisfação (100 pontos), o que acontece desde abril de 2015 (102,9 pontos). Em relação a maio de 2020, houve retração de -17,3%.

Índice	mai/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Emprego Atual	86,9	-0,1%	-14,6%
Perspectiva Profissional	78,1	-4,4%	-11,4%
Renda Atual	74,7	-0,8%	-23,5%
Acesso ao crédito	80,0	-1,8%	-14,4%
Nível de Consumo Atual	50,9	-1,2%	-18,1%
Perspectiva de Consumo	62,1	-0,5%	-17,8%
Momento para Duráveis	39,9	-3,0%	-24,7%
<b>ICF</b>	<b>67,5</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-17,3%</b>

\* Com ajuste sazonal

Na avaliação por faixa de renda, as famílias com ganhos acima de 10 salários mínimos revelaram nível de insatisfação de 82,2 pontos, com avanço mensal de +1,1% e queda anual de -9,6%. Para as famílias com renda abaixo de 10 salários mínimos, o indicador atingiu 64,4 pontos e representou insatisfação também desta parcela dos consumidores, já que o índice permaneceu abaixo dos 100 pontos. No mês, houve recuo de -2,5%, enquanto na comparação anual retraiu -19,4%.

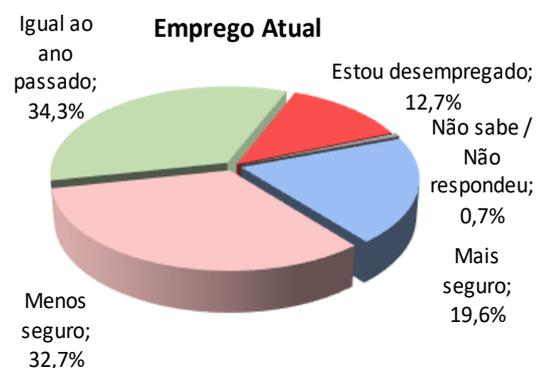
Índice	mai/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	64,4	-2,5%	-19,4%
Mais de 10 Salários Mínimos	82,2	+1,1%	-9,6%
<b>ICF</b>	<b>67,5</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-17,3%</b>

Pelo critério regional, o Centro-Oeste registrou a maior queda mensal de maio (-5,5%), enquanto o Norte foi a única região com oscilação positiva (+0,4%). As famílias do Sul foram as mais confiantes (72,9 pontos), mesmo estando em nível insatisfatório; e as do Norte (60,2 pontos) foram as que apresentaram menor indicador. Todas as regiões registraram recuo na comparação anual, sendo o Norte com a taxa mais expressiva (-32,1%) e o Nordeste a menos negativa (-10,8%).

Região	mai/21	Variação Mensal*	Variação Anual
Norte	60,2	+0,4%	-32,1%
Nordeste	72,4	-1,2%	-10,8%
Centro-Oeste	65,9	-5,5%	-20,6%
Sudeste	65,8	-1,5%	-17,1%
Sul	72,9	-1,0%	-16,3%
<b>Nacional</b>	<b>67,5</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-17,3%</b>

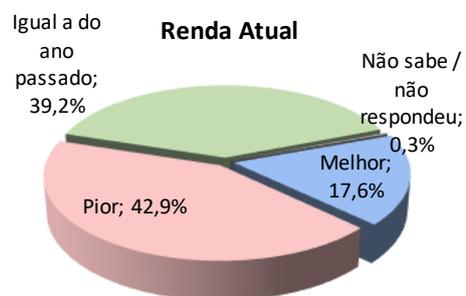
### Momento Atual: Renda Atual atinge seu menor nível histórico

A questão referente ao Emprego Atual mostrou que a maior parte dos entrevistados (34,3%) se sente tão segura com seu emprego quanto no ano passado, uma proporção maior do que no mês anterior (33,2%) e do que em maio de 2020 (30,2%). Em maio de 2021, a variação anual foi de -14,6% e houve queda mensal de -0,1%, a segunda retração consecutiva. Contudo, foi a taxa menos negativa do mês e menos intensa do que em



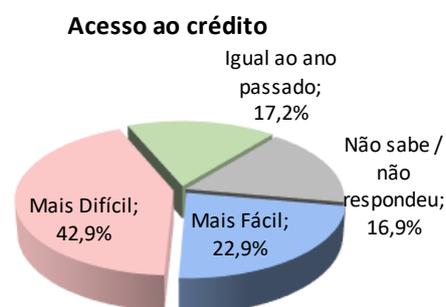
abril. Mesmo com esse recuo mensal, o patamar atingido por este item, 86,9 pontos, o manteve como o maior indicador da pesquisa em maio.

As avaliações em relação à Renda Atual demonstraram que a maioria das famílias considerou a renda pior do que no ano passado, com percentual de 42,9% ante 41,3% no mês anterior e 31,0% em maio de 2020, incremento tanto no mês quanto no ano. Esta foi a maior percepção de piora na série histórica. O item retraiu -0,8% em maio deste ano, seguindo com a tendência de queda iniciada no mês anterior, porém com taxas decrescentes, enquanto na comparação anual houve retração de -23,5%. Com essa deterioração, o indicador alcançou 74,7 pontos em maio de 2021, o menor nível da série histórica.

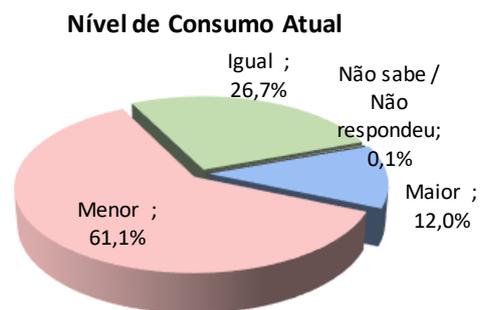


#### **Condições de Consumo: Momento para Duráveis permanece como o menor indicador do mês**

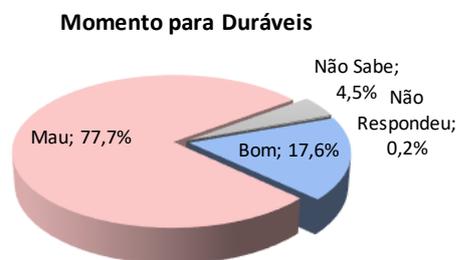
Em relação ao Acesso ao Crédito, a proporção das famílias que acreditam que comprar a prazo está mais difícil aumentou para 42,9%, o maior percentual desde setembro de 2020 (43,8%), ante 41,7% no mês anterior e 37,5% em maio de 2020. Em maio de 2021, houve queda de -1,8% no item, o quarto mês consecutivo de baixa, contudo com taxa menos intensa do que no mês anterior. Com isso, o indicador atingiu 80,0 pontos, o menor nível desde outubro de 2018 (79,1 pontos). Na comparação anual, houve recuo de -14,4%.



As famílias, em sua maioria, consideraram que, em maio de 2021, o Nível de Consumo Atual foi menor do que no ano passado (61,1%), o maior percentual desde outubro de 2020 (61,2%), ante 59,9% no mês anterior e 53,3% em maio de 2020. Houve recuo mensal de -1,2% neste item, o terceiro consecutivo, entretanto menos intenso do que no mês anterior. Com isso, o indicador alcançou o nível de 50,9 pontos, o menor patamar desde setembro de 2020 (50,7 pontos). Na comparação com igual mês do ano anterior, a variação foi de -18,1%.



No Momento para Duráveis, a parcela de consumidores que acreditam ser um momento negativo para compras deste tipo de produto atingiu 77,7%, o maior percentual desde julho de 2020 (78,0%), acima dos 76,0% observados no mês anterior e dos 70,1% em maio de 2020. Corroborando essa piora na percepção das famílias, o índice apresentou queda mensal de -3,0%, a segunda consecutiva, e obteve recuo de -24,7% na comparação anual, o mais expressivo dentre os itens em maio. Com isso, o indicador atingiu o nível de 39,9 pontos, o menor índice da pesquisa no mês e o mais baixo desde julho de 2020 (39,0 pontos).



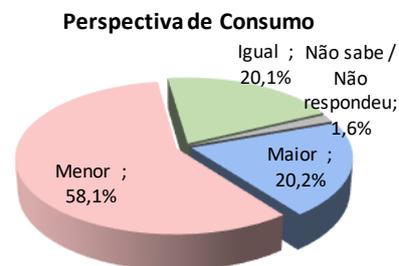
### **Perspectivas: Perspectiva Profissional apresenta maior queda do mês**

A maior parte das famílias (56,3%) demonstrou uma Perspectiva Profissional negativa em maio deste ano, o maior percentual desde outubro de 2020 (56,4%), enquanto esta parcela foi de 53,3% no mês anterior e de 51,5%, em maio de 2020. O item obteve variação negativa de -4,4% em maio de 2021, a segunda consecutiva e a mais intensa do mês, representando também uma queda maior do que no mês anterior. Na comparação com igual mês do ano passado, houve queda de -11,4%, o resultado menos negativo do mês. Com a retomada das variações mensais negativas, o item atingiu 78,1 pontos, o menor patamar desde setembro de 2020 (75,2



pontos). Esse resultado demonstra a preocupação das famílias com a trajetória do mercado de trabalho e o tempo que será necessário para sua recuperação.

Referente à Perspectiva de Consumo, a maioria das famílias acredita que vai consumir menos nos próximos três meses: 58,1%, a maior parcela desde outubro de 2020 (58,2%). Este percentual ficou acima dos 56,5% no mês anterior e dos 50,9% observados em maio de 2020. O índice registrou queda mensal de -0,5%, a segunda taxa negativa consecutiva, contudo, menos intensa do que no mês anterior. Na comparação anual, o item recuou -17,8%, fazendo com que atingisse 62,1 pontos, seu menor nível desde setembro de 2020 (61,8 pontos). A retração da expectativa de consumir em maio demonstra que o desgaste nas condições de consumo e redução da expectativa de melhora do mercado de trabalho devem afetar o comportamento das famílias em relação ao consumo no longo prazo.



### **Conclusões:**

A Intenção de Consumo das Famílias apresentou queda pelo segundo mês consecutivo em maio, ao considerar a série com ajuste sazonal. Contudo, o recuo foi menor do que em abril, mostrando um arrefecimento no pessimismo dos consumidores.

A percepção em relação ao mercado de trabalho no curto prazo retraiu pelo segundo mês consecutivo, sendo a taxa menos negativa de maio. Contudo, mesmo em menor intensidade do que em abril, essa redução levou as famílias a reavaliar suas percepções de longo prazo. Dessa forma, a Perspectiva de Emprego apresentou a maior retração do mês, maior até do que a observada no mês anterior.

Essa piora na variação mensal também foi consequência da queda dos indicadores das condições de consumo. Além disso, as famílias revelaram a maior percepção de piora da série histórica em relação à sua renda atual. Dessa forma, esse item alcançou o menor patamar da série histórica.

Em maio, as famílias continuaram apresentando desconfiança em relação à velocidade com que a recuperação econômica vai acontecer, porém com variação menor do que em abril. As principais preocupações demonstradas foram em relação ao mercado de trabalho e sua riqueza gerada por ele.

### **Sobre a pesquisa:**

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como: capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego atual e suas perspectivas.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das suas variações mensais e anuais.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a percepção do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectiva de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do ICF.